

4468

Índios Tapeba comemoram demarcação das terras

Missa celebrada por dom Cláudio Hummes, tribuna livre e a dança Toré marcaram as homenagens à vitória da comunidade

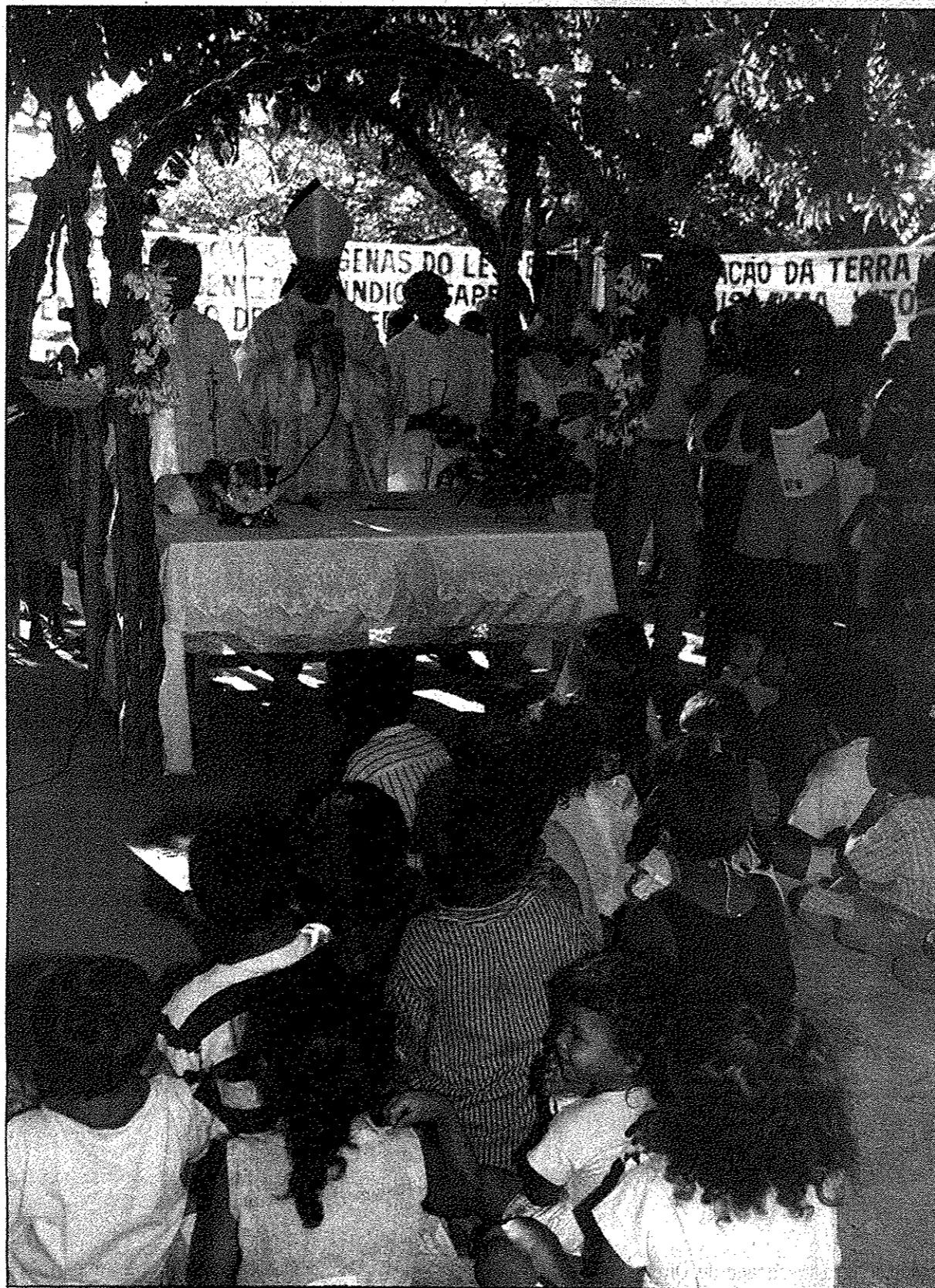
“Nós, povos indígenas, caminhamos em direção ao futuro nos trilhos dos nossos ancestrais”. Era uma das faixas contidas no altar da missa de ação de graças, celebrada pelo arcebispo de Fortaleza dom Cláudio Hummes, em comemoração à assinatura do decreto que garantiu a demarcação de terras dos índios Tapeba, em Caucaia. O evento contou com a presença de várias personalidades, entre elas, o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), sediado na Paraíba, Jurson Caldas Goes. Além da celebração da eucaristia, houve uma tribuna livre onde falaram alguns representantes políticos e, ao final, os Tapeba dançaram o Toré numa homenagem a demarcação de suas terras.

“A assinatura do decreto vai garantir a não extinção da etnia por falta de um espaço vital. É o resultado de uma luta que tem 14 anos. Agora, falta que portaria seja executada com a demarcação física do espaço”, disse o advogado da Pastoral Indigenista da Arquidiocese, Antônio Gomes de Oliveira Neto. De acordo com o advogado, a portaria garante aos índios 4.658 hectares de terra. Esta área, diz ele, vai abrigar toda a tribo, que compreende 17 comunidades, cerca de 2.400 índios, fora os que estão desaldeados.

Gomes denuncia que, atualmente, a área vem sendo devastada por tratores da especulação imobiliária e por pessoas que tentam tomar para si o espaço dos índios. Ele informa que a luta pela área física já dura 14 anos e, em 1993, os Tapeba foram reconhecidos como índios e, somente este ano teve sua área devidamente demarcada. Para ele, se o processo continuar na mesma lentidão, haverá muito prejuízo para a tribo. “Quanto mais a Funai demorar em demarcar o espaço físico, mais haverá devastação, ocupação e invasão do território”.

FUNAI - Para o administrador regional da Funai, Jurson Caldas, já foi dado o ponta pé inicial para garantir a área dos índios de Caucaia. Agora, a Funai vai tratar de se mobilizar para angariar os recursos que vão garantir o pagamento das indenizações. “Esperamos que isso seja feito no menor espaço de tempo possível, porque a execução da portaria que demarca a área não depende unicamente de nós”. Ressaltou que, brevemente, estará em Brasília iniciando a articulação com todos os seguimentos envolvidos no processo, desde jurídico, como o Ministério Público Federal até a Polícia Federal, para dar respaldo às ações da Funai na execução da demarcação física. “A Funai vai agir com rigor e energia para fazer cumprir a demarcação”.

Durante a celebração da eucaristia, o arcebispo dom Cláudio assegurou que a Igreja católica vai continuar sendo solidária aos Tapeba e vai ajudar no que for possível para a conscientização da comunidade sobre os direitos dos índios. Ele pediu ainda que todos orassem para que fossem encontradas soluções justas e boas para as pessoas que hoje se encontram dentro do território demarcado e que as mesmas não sejam prejudicadas e nem tenham prejuízos. “Vamos em paz. Que cheguemos ao último passo dessa luta que já dura tanto tempo”.



Stênio Saraiva

O ponto alto da festa, foi a missa celebrada pelo arcebispo Dom Cláudio Hummes, na comunidade do Trilho